

# Índios e ribeirinhos bloqueiam Rodovia Transamazônica no Pará

Cerca de 150 índios e ribeirinhos bloqueiam dois trechos da Rodovia Transamazônica, no sudoeste do Pará, na manhã desta sexta-feira (23). Os manifestantes pedem que o consórcio Norte Energia cumpra com urgência o plano básico ambiental – uma das condições para a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, em [Vitória do Xingu](#).

O primeiro trecho que sofreu interdição do protesto fica a 27 km do município de [Altamira](#) e dá acesso aos canteiros de obras da usina. O outro bloqueio fica no km 50 da BR-230, em frente ao sítio Belo Monte, principal canteiro de construções da hidrelétrica. Os indígenas estão proibindo a passagem de ônibus com operários e liberando o acesso aos demais veículos.

Os manifestantes dizem que só irão desobstruir a rodovia depois que os presidentes da Fundação Nacional do Índio (Funai) e da Norte Energia aceitarem se reunir para negociar. Caso isso não ocorra, eles prometem incendiar os ônibus.

Com o ato, o andamento dos trabalhos na usina estaria sendo prejudicado. Segundo o Consórcio Construtor Belo Monte (CCBM), os operários que moram em Altamira – e representam 40% do total – não estão trabalhando porque não conseguem ter acesso aos canteiros de obra.

## **Norte Energia nega descumprimento**

De acordo com a Norte Energia, a empresa e a Funai assinaram na quarta-feira (21) o termo de compromisso do Projeto Básico Ambiental-Componente Indígena (PBA-CI), um dos condicionantes do licenciamento ambiental da hidrelétrica, expedido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O documento assegura a realização de ações

firmadas pelo consórcio com a Funai e lideranças de 11 terras indígenas na região do Xingu, atendidas pelo PBA-CI.

O compromisso havia sido reafirmado em reunião feita em Altamira, no início do ano, com a presença de cerca de 300 indígenas e representantes do Ministério Público Federal (MPF),

da Funai e de órgãos do governo federal.

As atividades previstas no termo de compromisso e no PBA-CI teriam sido referendadas pela Funai e devem ser acompanhadas por um comitê gestor formado por representantes das comunidades indígenas, da Norte Energia e do órgão indigenista.

Ainda segundo o consórcio, os recursos destinados aos projetos do PBA-CI fazem parte dos R\$ 3,2 bilhões do Projeto Básico Ambiental (PBA) da usina de Belo Monte.

**Manifestantes prometem atear fogo em ônibus caso a Funai e o consórcio Norte Energia não aceitem participar de negociação (Foto: Glaydson Castro/Tv Liberal)**

**Fonte: G1.**

**Publicado por Folha do Progresso fone para contato Cel. TIM:  
93-81171217 e-mail para contato:  
[folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br)**